



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO:
PRÁTICAS DISCURSIVAS E RELAÇÕES DE PODER**

Maria Virgínia BORGES AMARAL (UFAL)

Sóstenes, ERICSON (UFAL)

RESUMO: A argumentação ganha ênfase no campo das teorias do discurso, caracterizando-se como a propositura de uma “nova retórica”, como também no resgate desse ato de linguagem no discurso político, materializando sua capacidade de persuadir o outro, o sujeito interlocutor, nos procedimentos argumentativos. Na cena enunciativa (Guimarães, 2002) contemporânea, a “arte da palavra”, ao compartilhar sentidos com a argumentação e com a retórica, elevou-se até o poder da persuasão na ação política e social. Neste simpósio, propõe-se discutir a argumentação nos processos discursivos das relações de poder na sociedade de classes, com ênfase no discurso político. Toma-se a argumentação no processo histórico-social, como um movimento da língua e da história, orientado pela função social da ideologia para a reprodução da forma de organização movida pelos interesses do capital. Nesta sociedade, deparam-se forças conflitantes (Corten, 1999) que agem tanto a favor da manutenção da ordem vigente como a contestam em prol de outra organização social, justa e igualitária. Essas formas conflitantes de expressão social se apresentam de maneiras diversas em vários discursos, representados por sujeitos porta-vozes de interesses comuns ou divergentes dos operantes no processo de dominação do capital. São discursos que aparecem marcados por segmentos sociais dos trabalhadores empregados e desempregados, fragmentados pelo discurso das chamadas “minorias” ou da “diversidade” como mulheres, negros, LGBTQIA+, povos indígenas ou quilombolas, pessoas com deficiência, mas todos tendo em comum o direito ao trabalho para a reprodução da vida, o que possibilita pensar as mediações entre trabalho e linguagem e os mecanismos de resistência materializados no discurso. Essas questões podem ser identificadas em práticas discursivas que articulam diferentes dizeres para produzir sentidos em torno do objetivo fundamental de todo discurso: argumentar para se fazer aceitar e ganhar adeptos em defesa de “sua causa”. Neste debate de práticas discursivas, que se configuram nos espaços discursivos mencionados, serão incorporados estudos que tomam a análise do discurso na inter-relação com o materialismo histórico, revisto na teoria materialista do discurso (Pêcheux, 2009), entendida como a teoria revolucionária do ato de ler e, conseqüentemente, de argumentar.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Discurso. Ideologia. Política.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

O EMPODERAMENTO E O EMPREENDEDORISMO:

DUAS FACES DO SIMULACRO DO DISCURSO NEOLIBERAL

Aline dos Santos¹

RESUMO: Atualmente, muitas mulheres buscam sua independência financeira e um dos veículos para tal “independência” é, justamente, o empreendedorismo. No entanto, poucas mulheres conseguem, já que o mercado de trabalho, ainda, há uma dominação masculina que as ‘devoram’. Além disso, dessas poucas que entram nesse mundo, vive uma relação estreita entre o sucesso e o fracasso. Desse modo, apesar do avanço das mulheres em relação aos negócios, serem visíveis, muitas não possuem “traquejo” nesse universo e acabam “não dando certo”. Isso ocorre por vários fatores desde a inexperiência até o machismo operante nos discursos que circulam nesse lugar. É perceptível que, o mundo do empreendedorismo, ainda, é um lugar no qual a dominação é masculina e que muitas sofrem preconceitos pelo gênero mulher. Assim, propomos análise da materialidade encontrada no SEBRAE, que hoje é um dos principais capacitores para o empreendedorismo feminino. Desse modo, o presente trabalho tem como finalidade analisar, a partir dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa com a filiação teórico-metodológica do Materialismo Histórico Dialético, a posição sujeito das mulheres empreendedoras. O objetivo é observar, o discurso do capital e seus efeitos de sentidos, compreendidos nas contradições sócio- históricas e, sobretudo, ideológicas que constituem o processo discursivo, como se construí a Formação discursiva (FD) dessas mulheres empreendedoras ao longo do processo empreendedor e após ele. Desse modo, buscaremos analisar, principalmente, o lugar de fala delas nesse perpasso entre o sucesso e o fracasso. Cabe ressaltar, que a partir desse lugar de fala, dessas mulheres, buscaremos observar como elas se apropriam do discurso do Capital (discurso de sucesso) e, também dos discursos de empoderamento feminino. Além disso, buscaremos observar como os lapsos de memória que (des) constroem e (re) significam esses discursos de empodera-se e apodera-se e seus efeitos de sentidos. Propusemos uma análise a partir dos fundamentos teóricos- metodológicos da Análise do Discurso (AD), francesa, que se organiza no tripé entre a Linguística, a Psicanálise e o Marxismo para entendermos a Condições de Produção (CD), a circulação e os efeitos de sentidos desses dizeres. Além disso, buscaremos perceber como essas empreendedoras que conseguem sucesso se apropriam do discurso do Capital.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino. Discurso do Capital. Empoderamento.

¹ Doutoranda do programa de Pós- Graduação de Literatura e Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Alagoas.

ARGUMENTAÇÃO CONTRA O AGRONEGÓCIO NA CHAPADA DO APODI: CARTAS PARA DILMA ROUSSEF

Maria Adriana VIEIRA DAS GRAÇAS (UFRN)
adrianavieirav@gmail.com

Priscilla Kelly Sena MEDEIROS (UFRN)
priscillaksmedeiros@gmail.com

RESUMO: Desde 2011, trabalhadoras e trabalhadores rurais da Chapada do Apodi norte-rio-grandense vêm travando uma intensa luta contra a desapropriação e expropriação de terras causadas pela invasão do agro e hidronegócio no território. Para enfrentar essa disputa, na região, foi constituído um movimento de luta e resistência em defesa da Chapada do Apodi, com a produção de diversos gêneros discursivos. Desse modo, este estudo tem o objetivo de analisar as estratégias argumentativas de uma carta de reivindicação enviada pela Comissão de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Apodi à então Presidenta da República Dilma Rousseff. Inserida no campo da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006), esta pesquisa está amparada na concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929]) e na argumentação no discurso (AMOSSY, 2018) em processos de escrita colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Luta e resistência. Carta. Agronegócio.

UNA LECTURA REFLEXIVA A LOS DIÁLOGOS ENTRE ELN Y EL GOBIERNO NACIONAL COLOMBIANO

Néstor Ortiz Lozano
Cód. 2151794

Resumen : El propósito de este escrito es entender los procesos estructurales del conflicto armado en Colombia a luz de los diálogos establecidos entre el Ejército de Liberación Nacional y el Gobierno Nacional. Asuntos tales como ¿Cuáles deben ser los puntos a discutir en una eventual negociación de paz con el ELN? Son de utilidad para entender el movimiento del discurso y la relación de poder en un marco social. En este sentido, se pretende describir las particularidades de los intentos de negociación entre ambas partes, con el fin de, discutir a modo de reflexión las relaciones de poder ejercidas en los temas coyunturales. Así pues, se hablará primero de la de las relaciones de poder como acción en los otros y la perspectiva de verdad en orden al discurso y el lenguaje desde Foucault. Para ello, se ha de trabajar el texto *Anarqueología* de Maite Larrauri y *El orden del discurso* de Michel Foucault. Segundo, dichos contenidos, se construyen a partir de la realidad social, económica, cultural, ambiental y política del país. Por tanto, es necesario examinar el porqué de cada intento de diálogo y discutir los puntos posibles de un nuevo acuerdo alrededor del discurso. Ante todo, es pertinente contextualizar de manera histórica el paradigma que generó la creación del movimiento insurgente, para establecer los puntos de encuentro entre la realidad social del momento determinado y los diálogos posteriores. De este modo, los principios fundamentales de este acto revolucionario se justifican en la falta de soberanía política de los gobiernos de turno en relación a la no nacionalización de los recursos naturales. Es decir, la siempre necesidad de entender la soberanía nacional como un todo que permita la utilización del territorio a favor de sus pobladores. En este orden de ideas, la exigencia radica en desarrollar propuestas agrarias, educativas y sociales del pueblo y para el pueblo. De acuerdo con lo anterior, estas fallas estructurales han llevado al siempre fracaso de los diálogos para el fin del conflicto. Vale decir, que los gobiernos de Cesar Gaviria, Ernesto Samper Pizano, Andrés Pastrana, Álvaro Uribe y Juan Manuel Santos, generaron acercamientos con las diferentes guerrillas en la búsqueda de acciones de paz. Claramente, cada proceso fue acogido desde diferentes puntos de vista; algunos con el simple propósito de anular el intercambio de balas, sin tener en cuenta el trasfondo del conflicto. Otros por su parte, creaban garantías para la negociación a través de organizaciones internacionales y, escuchaban los pliegos de petición. No obstante, garantizar los derechos humanos en los procesos de paz fue el móvil determinante de cada ruptura; el miedo representado por el exterminio de la Unión Patriótica, las constantes víctimas de la población civil a manos del ELN y el Estado, bloquearon en el imaginario colectivo de las partes, en relación, a los nuevos intentos de sentarse en una mesa a conversar. Aunque pareciese contradictorio como se dice en el texto de *Anarqueología*, esta relación de poder es evidente en proceso de la escuela; profesor alumno bajo los criterios de la jerarquía y la vigilancia. Parece ser, que la relación de poder es ejercida entonces desde el Estado como impositor de condiciones; una jerarquía que desconoce las peticiones de la guerrilla. De lo anterior, se rescatan dos premisas importantes. La primera la relación de poder entre individuos, uno ejerce en mayor medida una fuerza de poder frente a otro, pero que este último, no sólo tolera, sino que también propone contraposición, esto implica por tanto, una resistencia sobre la cual no se permite que la relación de poder sea peligrosa en tanto que pueda convertirse en una “relación de dominación”. La segunda, es que a través de esa relación de poder, nace un discurso que avala y ostenta su hegemonía frente al otro. Esta carga política contiene las relaciones humanas en un marco referencial de propuestas sustentadas en las necesidades del pueblo, la postura de la guerrilla y los alcances del gobierno. En suma, los anhelos de cambio se promueven desde los derechos de las minorías, la modificación del modelo económico, la soberanía del Estado sin intervenciones extranjeras con sus bases militares, la eliminación de favorabilidad política enmascarada en la corrupción, la legitimidad de la democracia vista desde el Estado Social de Derecho, el manejo de los recursos naturales y sostenibilidad agrícola, entre otras. En todo caso, la instancia es superar los problemas coyunturales que ha transitado el país durante su historia.

UMA PONTE PARA O FUTURO E A NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA EM (DIS)CURSO

Patricia Brasil Massmann
(Mackenzie / PROSUC)

RESUMO: Inscrita em uma perspectiva científica que se interessa pelas relações entre Direito e Sociedade, o presente estudo toma como objeto de estudo a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988 e considerada como marco inaugural do Estado Democrático de Direito. No decorrer de mais de 30 anos, dadas as condições de produção, a Constituição foi se transformando, adaptando-se às novas configurações sociais e políticas, por vezes contraditórias. A perspectiva que ora se apresenta deita raízes na dúvida fundamental sobre como explicar as múltiplas e contraditórias interpretações que reivindicam a Constituição de 1988 se, ao menos em tese, ela se inscreve na tradição constitucional dirigente e social, isto é, em uma “específica” direção de sentidos. Isto com o objetivo de compreender a ascensão de um movimento tendente à saturação do discurso e ao bloqueio de sentidos, no jogo do discurso político que se contrapõe à própria ordem em que foi gestado. Considerando da insuficiência da hermenêutica jurídica e ainda, que Direito é linguagem e demanda interpretação, o trabalho que ora se apresenta, fundamentou-se em uma perspectiva de entremeio, isto é, entre as Ciências Jurídicas e a Análise de Discurso -, na qual proponho compreender a Constituição como discurso, e assim, como objeto simbólico que produz sentidos, não de forma isolada, mas no movimento da história e das disputas de poder. Nesse sentido, retomo o político tão evitado pela doutrina jurídica constitucional, relacionando as recentes alterações constitucionais e legislativas com os diferentes sentidos que compõem a memória discursiva *de* e *sobre* a Constituição brasileira de 1988 e seus reflexos na ordem jurídico-social. Para isso, utilizei-me do resgate ao percurso de transformação ou o movimento de sentidos da ordem constitucional desde o surgimento do Estado nacional brasileiro, até o estabelecimento de uma nova ordem pelas mudanças operadas em nosso ordenamento jurídico e na forma de organização da sociedade nos últimos 30 anos. Nesse jogo, considerando as recentes interpretações e alterações no texto constitucional, investigo a existência de uma nova constituição e uma nova ordem constitucional a partir da Emenda nº 95, alicerçada no documento intitulado Uma Ponte Para O Futuro e, pela possível instauração de um sistema político de consenso forçado e bloqueio de sentidos que se alinha à ideologia neoliberal/neoabsolutista.

PALAVRAS-CHAVE: Direito constitucional. Ordem constitucional. Neoliberalismo. Autoritarismo. Discurso constitucional.

“REFORMA DA PREVIDÊNCIA”:
NA DISPUTA PELO PODER DAS PALAVRAS, A
ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO NEOLIBERAL

Sóstenes ERICSON (UFAL)
sericson1@hotmail.com

Maria Virgínia Borges AMARAL (UFAL)
mvirginia39@gmail.com

RESUMO: A argumentação ganha ênfase no campo das teorias do discurso, caracterizando-se como a propositura de uma “nova retórica”, como também no resgate desse ato de linguagem no discurso político, materializando sua capacidade de persuadir o outro, o sujeito interlocutor, nos procedimentos argumentativos. Na cena enunciativa (Guimarães, 2002) contemporânea, a “arte da palavra”, ao compartilhar sentidos com a argumentação e com a retórica, elevou-se até o poder da persuasão na ação política e social. Considerando a análise do discurso na inter-relação com o materialismo histórico, revisto na teoria materialista do discurso (Pêcheux, 2009), este trabalho toma o discurso da Reforma da Previdência para analisar as expressões referenciais (Courtine, 2006), que indicam as relações de poder materializadas na argumentação em formações discursivas distintas (discurso oficializado, mídia, representação sindical) e seus efeitos de sentido. Toma-se a argumentação no processo histórico-social, como um movimento da língua e da história, orientado pela função social da ideologia para a reprodução da forma de organização movida pelos interesses do capital. Nesta sociedade, deparam-se forças conflitantes (Corten, 1999) que agem tanto a favor da manutenção da ordem vigente como a contestam em prol de outra organização social, justa e igualitária. Essas formas conflitantes de expressão social se apresentam de maneiras diversas em vários discursos, representados por sujeitos porta-vozes de interesses comuns ou divergentes dos operantes no processo de dominação do capital sobre o trabalho, com diversas implicações nas esferas da produção e reprodução da vida. São discursos que aparecem marcados por segmentos sociais dos trabalhadores empregados e desempregados, das pessoas com deficiência, entre outros, mas todos tendo em comum o direito ao trabalho, o que possibilita pensar as mediações entre trabalho e linguagem e os mecanismos argumentativos materializados no discurso. No campo político do discurso neoliberal (Guilbert, 2011), dizeres como “benefícios” assumem condição de disputa alinhada aos sentidos de idade e tempo de contribuição, enquanto no processo de circulação compõem, por exemplo, o argumento metafórico construído pela expressão “rombo na Previdência”. Essas questões podem ser identificadas em práticas discursivas que articulam diferentes dizeres para produzir sentidos em torno do objetivo fundamental de todo discurso: argumentar para se fazer aceitar e ganhar adeptos em defesa de “sua causa”.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso neoliberal. Argumentação. Reforma da Previdência. Efeitos de sentido.

PRÁTICAS DISCURSIVAS E RELAÇÕES DE PODER:
A POLIDEZ E A PRESERVAÇÃO DA FACE NA CONSTRUÇÃO DO ETHOS
DISCURSIVO NO DISCURSO DE DEFESA DE MICHEL TEMER SOBRE
DENUNCIA NA OPERAÇÃO LAVA-JATO

Suzete (suzetechaffin@gmail.com)

RESUMO: O objetivo desta apresentação é mostrar que o discurso político, como todo discurso, busca a adesão do ouvinte/leitor, visto que apresenta como base a persuasão, principal elemento de um processo comunicativo, no qual a interação verbal e a representação da imagem de si, pretendida pelo locutor na interação com seu interlocutor, são expressões emitidas pelo locutor, de modo presumidamente não intencional, em direção ao auditório social para obter a aprovação da imagem. Foi analisado, por conseguinte, o discurso político proferido por Michel Temer com o intuito de convencer a opinião pública quanto à alegação de inocência diante de denúncia por corrupção passiva na *Operação Lava-Jato*. Justifica-se esta pesquisa em razão da lacuna que existe nos estudos linguísticos acerca das estratégias de Polidez e de preservação da Face utilizadas no discurso proferido por políticos envolvidos nessa *Operação*. Para tanto, adota-se como *corpus* de análise a transcrição do vídeo em que há o primeiro discurso do ex-presidente da República, Michel Temer, veiculado no site da Agência Brasil (EBC), após a denúncia em pauta. Este trabalho, portanto, tem por objetivo investigar o *ethos* discursivo construído por esse político em defesa às acusações, com base no aporte teórico das Teorias da Polidez e da Face, além da análise do contexto comunicacional pela Pragmática para melhor compreensão do *corpus*. A metodologia usada foi a análise de aspectos constitutivos da Pragmática, nos quais foram observadas estratégias discursivas e argumentativas, combinadas com a preservação da Face, bem como do uso de Polidez, como fator amenizador de ameaças e agressões, com vistas a responder às perguntas de pesquisa: (1) como ocorre a construção do *ethos* discursivo de Michel Temer no *corpus*, na perspectiva da teoria da Pragmática? (2). Quais as estratégias da Polidez e de preservação da Face, utilizadas em defesa às acusações pertinentes à *Operação Lava-Jato*? A pesquisa, portanto, se evidencia não só na validade da preservação do *ethos* do locutor, mas também no exame das estratégias persuasivas. Espera-se, a partir da análise do *corpus*, confirmar que o locutor articula sua linguagem com vistas à preservação da Face positiva e, dessa forma, a obtenção do apoio dos interlocutores.

